



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CAMPUS IV - LITORAL NORTE  
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO**

**CURSO DE SECRETARIADO EXECUTIVO**

# **MANUAL PARA A ELABORAÇÃO DE TRABALHOS MONOGRÁFICOS**

**Mamanguape**

**2012.1**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - UFPB  
CAMPUS IV - LITORAL NORTE  
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO - CCAE**

**CURSO DE SECRETARIADO EXECUTIVO**

# **MANUAL PARA A ELABORAÇÃO DE TRABALHOS MONOGRÁFICOS**

**Coordenadora do Curso  
Chussy Karlla Souza Antunes**

**Vice-Coordenadora do Curso  
Maika Zampier**

**Coordenação de TCC  
Maika Zampier**

**Elaboração  
Alberto S. Arruda**

**Colaboração  
Maika Zampier**

**2012.1**

---

**Mamanguape - PB**

## **APRESENTAÇÃO**

Este manual tem por objetivo sistematizar a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, que constitui um requisito obrigatório para a conclusão do Curso de Graduação em Secretariado Executivo.

O TCC, bem como os demais textos acadêmicos produzidos pelo alunado ao longo de suas atividades nas disciplinas, grupos de pesquisa, estágios e outras, deverão ser estruturados observando-se as regras preconizadas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT quanto a apresentação de trabalhos técnico-científicos.

Basicamente, este manual apresenta uma seleção das mais solicitadas normas de diagramação e redação delimitadas pela ABNT, dispostas em uma sequência orientada do geral ao específico, que visa primeiramente dar aos discentes uma visão da estrutura diagramática do TCC para em seguida instruí-los sobre as regras essenciais de redação.

Os procedimentos não descritos neste manual deverão ser elucidados mediante consulta ao corpo formal de normas da ABNT.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>5</b>
<b>2 NORMAS DA ABNT PARA A ELABORAÇÃO DE TRABALHOS ACADÊMICOS.....</b>	<b>7</b>
<b>3 DIAGRAMAÇÃO .....</b>	<b>7</b>
<b>4 ESTRUTURA DO TRABALHO MONOGRÁFICO .....</b>	<b>9</b>
<b>4.1 Pré-Texto.....</b>	<b>10</b>
<b>4.2 Pós-Texto.....</b>	<b>10</b>
<b>4.3 Texto: estrutura básica da reflexão.....</b>	<b>11</b>
<b>5 RESUMO .....</b>	<b>12</b>
<b>6 SUMÁRIO .....</b>	<b>12</b>
<b>7 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>12</b>
<b>8 CITAÇÕES .....</b>	<b>13</b>
<b>8.1 Tipos .....</b>	<b>13</b>
8.1.1 Citação indireta .....	13
8.1.2 Citação direta.....	13
8.1.3 Citação de uma citação .....	13
<b>8.2 Formatos das citações:.....</b>	<b>13</b>
8.2.1 Citação indireta:.....	13
8.2.2 Citação direta curta.....	15
8.2.3 Citação direta longa .....	16
8.2.4 Citação de citação .....	17
<b>9 REFERÊNCIAS: REGRAS BÁSICAS.....</b>	<b>18</b>
<b>9.1 Referência de livro.....</b>	<b>20</b>
<b>9.2 Referência de capítulo de um livro feito por organizador(es) .....</b>	<b>21</b>
<b>9.3 Referência de artigo de periódico científico (revista científica) .....</b>	<b>22</b>
<b>9.4 Referência de monografias, dissertações e teses .....</b>	<b>23</b>
<b>9.5 Referência de obras produzidas por entidade jurídica .....</b>	<b>23</b>
<b>9.6 Referência de material retirado da internet .....</b>	<b>24</b>
<b>9.7 Referência de material ainda não plenamente publicado .....</b>	<b>25</b>
<b>10 NORMAS DA UFPB SOBRE O TCC .....</b>	<b>25</b>
<b>10.1 Obrigatoriedade do depósito de monografias na biblioteca .....</b>	<b>25</b>
<b>10.2 Procedimentos para o depósito de monografias na biblioteca .....</b>	<b>25</b>

<b>APÊNDICE A – Modelo de capa para monografia .....</b>	<b>27</b>
<b>APÊNDICE B – Modelo de folha de rosto para monografia .....</b>	<b>28</b>
<b>APÊNDICE C – Modelo de ficha catalográfica.....</b>	<b>29</b>
<b>APÊNDICE D – Modelo de folha de aprovação para monografia .....</b>	<b>30</b>
<b>APÊNDICE E – Modelo de resumo para monografia .....</b>	<b>31</b>
<b>APÊNDICE F – Modelo de sumário para monografia.....</b>	<b>32</b>
<b>APÊNDICE G – Modelo de lista de referências .....</b>	<b>33</b>
<b>ANEXO A – Memorando circular da biblioteca setorial sobre a entrega de monografias .....</b>	<b>35</b>
<b>ANEXO B – Procedimentos de entrega das monografias na biblioteca .....</b>	<b>36</b>
<b>ANEXO C – Modelo para capa e contra-capas de Monografia em CD-ROM.....</b>	<b>37</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Em linhas gerais, o trabalho monográfico constitui uma das formas de *apresentar* (relatar) um trabalho científico. Recorrendo-se a uma avaliação etimológica dos termos *Monos*, que significa “um só”, e *Graphein*, que significa “escrever”, pode-se conceber a monografia como um trabalho científico que aborda um único tema ou problema, a partir de uma abordagem específica.

A monografia pode ser elaborada a partir da compilação sistematizada de informações oriundas apenas de fontes bibliográficas, isto é, da literatura científica pertinente ao tema escolhido, ou pode articular esta compilação teórica a apresentação de dados obtidos mediante a realização de uma pesquisa científica.

Existem diferentes patamares de elaboração da monografia, podendo esta constituir um trabalho científico realizado durante a graduação ou uma investigação científica efetuada na pós-graduação no nível *latu sensu* (especialização) ou *stricto sensu* (mestrado ou doutorado). O trabalho monográfico realizado no Mestrado é denominado dissertação, e no Doutorado é denominado tese. Eles diferem em sua profundidade, mas destaca-se a exigência de que a tese seja um trabalho original (inédito).

No Curso de Graduação em Secretariado Executivo, independentemente de resultarem de uma compilação de informações provenientes de fontes da literatura científica ou apresentarem também um conjunto de dados de pesquisa junto a essa compilação, os trabalhos monográficos de conclusão de Curso, bem como os demais textos acadêmicos intra e extra classe produzidos pelo alunado, deverão ser estruturados com a observância das normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT para apresentação de relatórios técnico-científicos.

Com o objetivo primordial de assessorar docentes e discentes no que se refere aos aspectos formais da elaboração do TCC e subsidiar a produção de quaisquer outros textos científicos, foi reunida neste manual uma seleção das mais solicitadas normas de diagramação e redação delimitadas pela ABNT, dispostas em uma sequência orientada do geral ao específico, que visa primeiramente promover uma visão da estrutura diagramática do TCC para em seguida apresentar as regras essenciais de redação. Assim sendo, os procedimentos não descritos neste manual deverão ser elucidados mediante consulta ao corpo de normas da ABNT

Não obstante, sendo a monografia o produto de uma investigação geradora de um *conhecimento* sobre algum aspecto do mundo, constitui muito mais do que a mera editoração de um discurso sobre a realidade. Cabe, portanto, chamar a atenção dos

discentes para o fato de que admitir a condição de verdade ou inverdade de um discurso, quer científico quer de outra ordem, significa adotar o pressuposto de que existe um mundo “verdadeiro” a ser descrito e explicado, ou seja, uma realidade independente das teorias formuladas sobre ela.

Em primeiro lugar, ao se adotar tal pressuposto deixamos de reconhecer que o conhecimento é um produto social e histórico, em larga medida determinado sócio-culturalmente e, em segundo lugar, negligenciamos o poder que as teorias têm de alterar a “realidade”.

Para além da observância das normas de editoração, a produção de trabalhos acadêmicos de qualidade requererá a consciência de que cada área do conhecimento deve ser julgada por seus méritos próprios, ou seja, pela eficiência na investigação de seus objetos e pela extensão em que é capaz de alcançar seus objetivos, perspectiva defendida por Alan Chalmers em seu trabalho intitulado *What is This Thing Called Science?*

## 2 NORMAS DA ABNT PARA A ELABORAÇÃO DE TRABALHOS ACADÊMICOS

a) NBR 14724:	ABRIL 2011	APRESENTAÇÃO
b) NBR 6024:	MAIO 2003	NUMERAÇÃO PROGRESSIVA
c) NBR 6027:	MAIO 2003	SUMÁRIO
d) NBR 6028:	NOV 2003	RESUMO
e) NBR 10520:	AGO 2002	CITAÇÕES
f) NBR 6023:	AGO 2002	REFERÊNCIAS

## 3 DIAGRAMAÇÃO

- a) **Projeto gráfico:** responsabilidade do autor
- b) **Papel:** A 4 branco ou reciclado
- c) **Impressão:** na cor preta (exceto ilustrações)
- d) **Fonte**

TAMANHO 12: para o Texto e a Capa

TAMANHO 10: para citações diretas longas, rodapé, paginação, títulos e fontes de tabelas e ilustrações.

TIPO DE FONTE: não especificado na ABNT (padrão nosso: *Times New Roman*)

- e) **Margens**

SUPERIOR E ESQUERDA: 03 cm

INFERIOR E DIREITA: 02 cm

- f) **Formato**

- **OPÇÃO UM:**

- Elementos pré-textuais iniciando no anverso da folha (exceto ficha catalográfica).
- Elementos textuais e pós-textuais digitados no anverso das folhas

- **OPÇÃO DOIS: (RECOMENDADA)**

- Elementos pré-textuais iniciando no anverso da folha (exceto ficha catalográfica).
- Elementos textuais e pós-textuais digitados no anverso e verso das folhas



### g) Numeração das páginas: em algarismos arábicos

- TRABALHOS DIGITADOS SOMENTE NO ANVERSO DAS FOLHAS:

- Início da contagem: a partir da folha de rosto
- Contagem: considera somente o anverso
- Início da numeração: a partir da 1ª folha da Introdução
- Local da numeração: canto Superior Direito do anverso

- TRABALHOS DIGITADOS NO ANVERSO E VERSO DAS FOLHAS:

- Início da contagem: a partir da folha de rosto
- Contagem: considera anverso e verso
- Início da numeração: a partir da 1ª folha da Introdução
- Local da numeração: canto Superior Direito do anverso e canto Superior Esquerdo do verso

### h) Numeração progressiva das seções: em algarismos arábicos

FORMATO: número da seção / um espaço / título da seção (fonte 12)

TÍTULOS SEM NUMERAÇÃO: no Pré-Texto e Pós-Texto (inclusive as referências)

TIPOS DE SEÇÃO: primárias (títulos dos capítulos); secundárias (sub-tópicos), terciárias (sub-sub-tópicos); quaternárias (sub-sub-sub-tópicos) e quinárias (sub-sub-sub-sub-tópicos).

### i) Alinhamento

CENTRALIZADO: títulos do pré-texto e do pós-texto (sem indicativo numérico)

DO CENTRO PARA A DIREITA: descrição do trabalho (folhas de rosto e aprovação)

À ESQUERDA: elementos do sumário, seções e subseções do texto, referências.

### j) Espaçamento entre linhas

SIMPLES: no resumo, nas citações diretas longas, rodapés, referências, títulos de tabelas, descrição do trabalho (folhas de rosto e aprovação).

UM E MEIO: todo o texto

**OBS:** Separar uma referência da outra por UMA linha em branco (espaço simples)

### k) Distanciamentos

UM ÚNICO PARÁGRAFO (espaço 1,5):

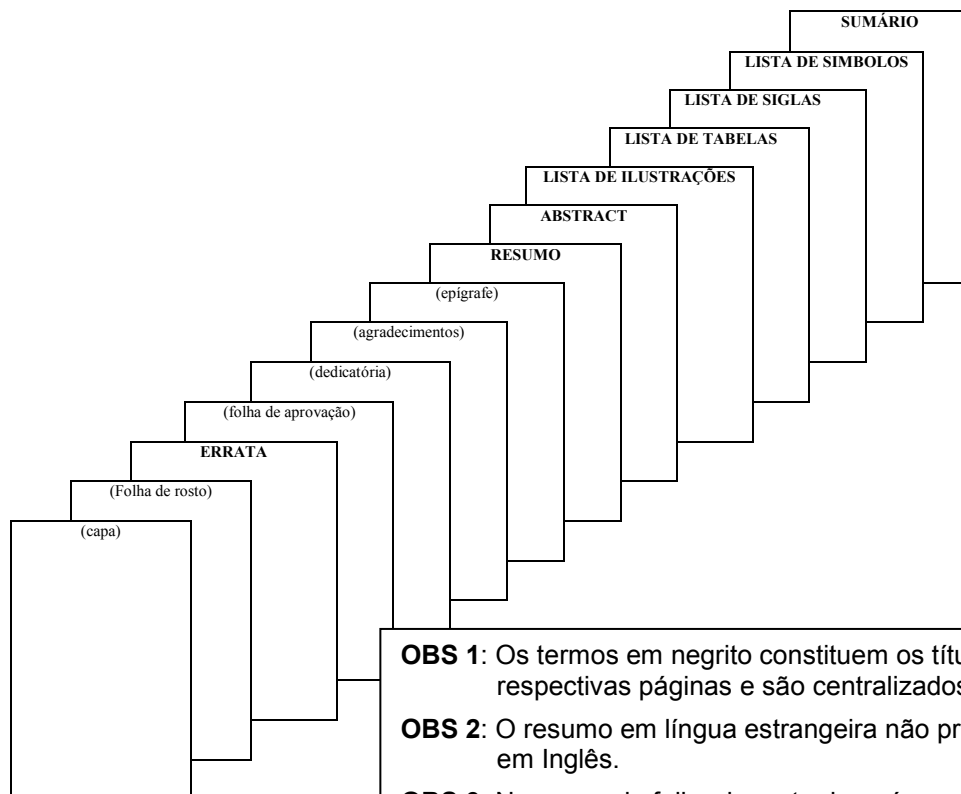
- antes e após citação direta longa.
- após cada seção primária (título)
- antes e após cada subseção (subtítulo).

**OBS:** Seções primárias (títulos dos capítulos): sempre iniciam em folhas próprias  
Títulos e subtítulos com mais de uma linha: alinhados abaixo da 1ª letra da primeira palavra do título ou subtítulo

## 4 ESTRUTURA DO TRABALHO MONOGRÁFICO

<b>PARTE EXTERNA</b>	<b>Capa</b> <b>Lombada</b> (opcional)			
	<b>Elementos Pré-textuais</b>	<b>Folha de rosto</b> <b>Errata</b> (opcional) <b>Folha de aprovação</b> <b>Dedicatória</b> (opcional) <b>Agradecimentos</b> (opcional) <b>Epígrafe</b> (opcional) <b>Resumo na língua vernácula</b> <b>Resumo em língua estrangeira</b> <b>Lista de ilustrações</b> (opcional) <b>Lista de tabelas</b> (opcional) <b>Lista de abreviaturas e siglas</b> (opcional) <b>Lista de símbolos</b> (opcional) <b>Sumário</b>	<div style="border: 1px solid black; padding: 5px;"> <p><b>OBS 1:</b> Monografias correspondentes a pesquisas bibliográficas não apresentarão os capítulos “Metodologia” e “Resultados e Discussão” em seu desenvolvimento.</p> <p><b>OBS 2:</b> Os elementos dos capítulos “Metodologia” e “Resultados e Discussão” podem variar de acordo com o tipo de pesquisa realizada (qualitativa ou quantitativa) e as características de cada campo de pesquisa.</p> </div>	
<b>PARTE INTERNA</b>	<b>Elementos Textuais</b>	<b>Introdução</b>	<b>Problema</b> <b>Justificativa</b> <b>Objetivo(s)</b>	
		<b>Desenvolvimento</b>	<b>Revisão teórica</b>  <b>Metodologia</b> (se houver)	<b>Considerações metodológicas</b> (se houver) <b>Amostra</b> (se houver) <b>Instrumentos</b> (se houver)  <b>Procedimentos</b> <b>Técnica de análise</b>
			<b>Resultados e Discussão</b> (se houver)	<b>Gráficos e tabelas</b> (se houver) <b>Análise de dados</b> <b>Constatações</b>
		<b>Conclusão</b>	<b>Avanço(s) ou Descoberta(s)</b> <b>Autocrítica</b> (se houver) <b>Sugestões para futuros trabalhos</b> (se houver)	
<b>Elementos Pós-textuais</b>	<b>Referências</b> <b>Glossário</b> (opcional) <b>Apêndice</b> (opcional) <b>Anexo</b> (opcional) <b>Índice</b> (opcional)			

## 4.1 Pré-Texto



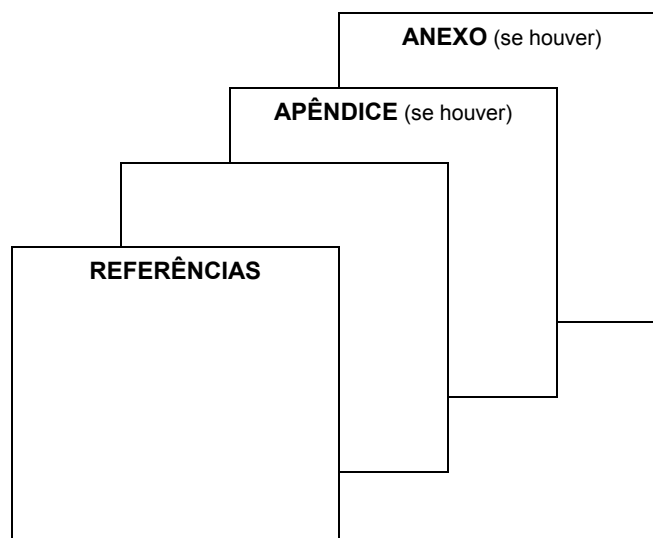
**OBS 1:** Os termos em negrito constituem os títulos de suas respectivas páginas e são centralizados.

**OBS 2:** O resumo em língua estrangeira não precisa ser em Inglês.

**OBS 3:** No **verso** da folha de rosto deverá ser colocada a ficha catalográfica

**OBS 4:** Modelos de capa, folha de rosto, ficha catalográfica, folha de aprovação, resumo e sumário estão nos apêndices A, B, C, D, E e F, respectivamente.

## 4.2 Pós-Texto



**OBS 1:** Assim como no Pré-Texto, no Pós-Texto os títulos também são centralizados.

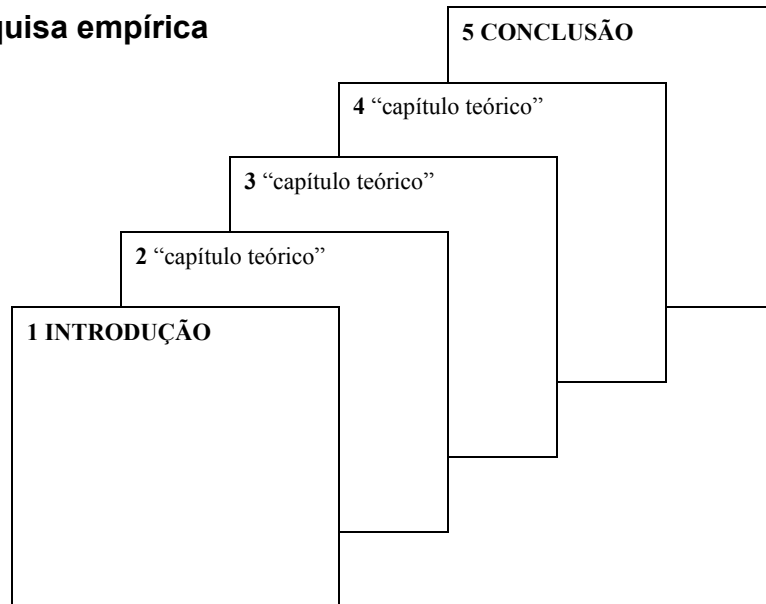
**OBS 2:** Havendo “Apêndice” ele sempre figurará antes do “Anexo” se esse existir. “Apêndice” é algo elaborado pelo próprio autor, ao contrário do “Anexo”, que é algo do qual o autor apenas se apropria. Tanto o(s) (s) quanto o(s) anexo(s) são identificados por letras maiúsculas, travessão e seus respectivos títulos (tudo sem negrito). Exemplos:

APÊNDICE A – Modelo de capa para monografia

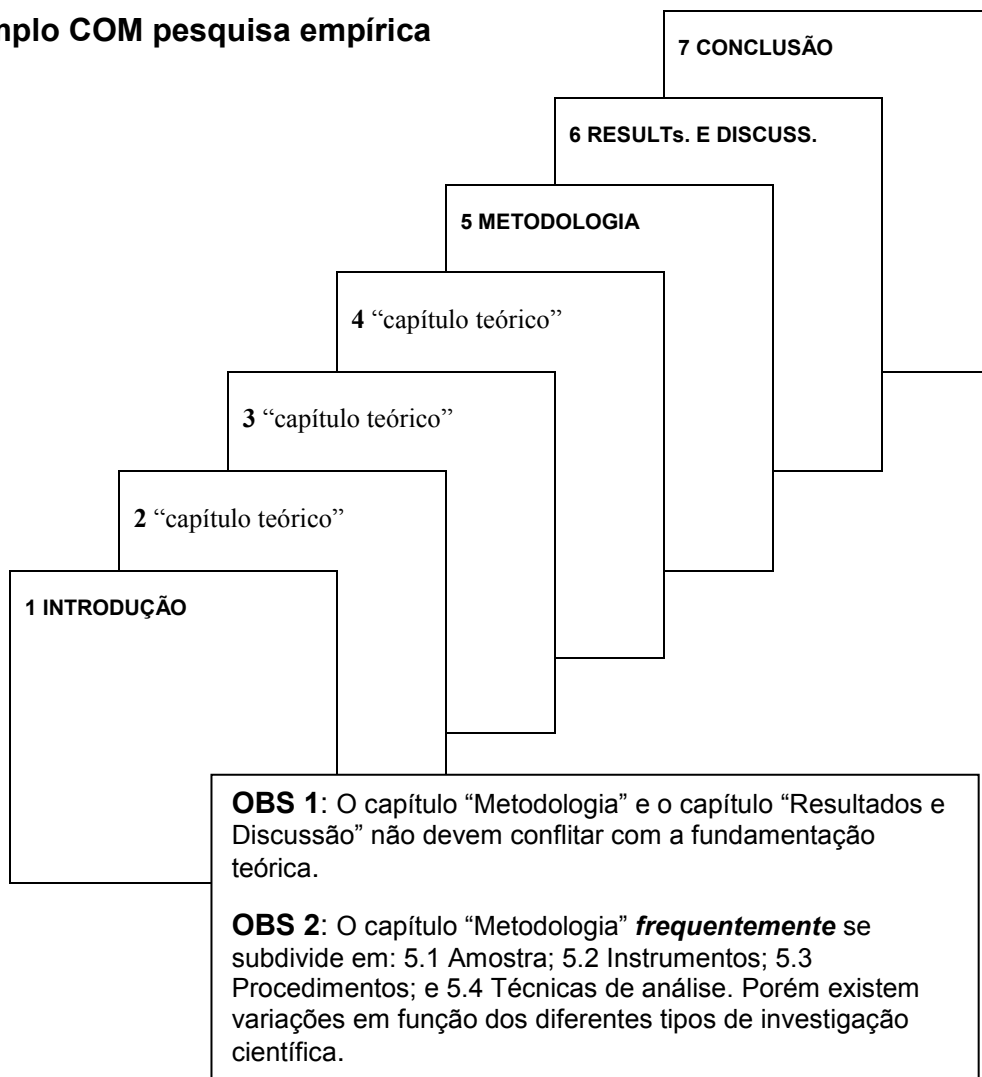
ANEXO A – Formulário de avaliação de células musculares

### 4.3 Texto: estrutura básica da reflexão

#### a) Exemplo SEM pesquisa empírica



#### b) Exemplo COM pesquisa empírica



## 5 RESUMO

- a) Termo **RESUMO** centralizado (no meio da página), em negrito e fonte 12
- b) Texto em parágrafo único justificado e sem espaço inicial de parágrafo, informando ao leitor finalidades, fundamentos, metodologia, resultados e conclusões do trabalho de tal forma que possa dispensar a consulta ao original
- c) Mínimo de 150 e máximo de 500 palavras
- d) Seguido palavras-chave separadas e finalizadas por ponto e precedidas da expressão “Palavras-chave:” (não há especificação da ABNT sobre o nº de palavras-chave, porém considera-se recomendável não utilizar mais do que cinco)

**OBS:** Um modelo de resumo está disposto no Apêndice E.

## 6 SUMÁRIO

- a) Termo **SUMÁRIO** centralizado (no meio da página) em negrito e fonte 12
- b) Elementos Pré-Textuais não aparecem no sumário
- c) O sumário estabelece a Hierarquia do Texto: diferencia as seções primárias das secundárias, estas das terciárias e assim sucessivamente, usando como recursos a caixa alta/baixa, o negrito, o itálico e o grifo.
- d) O sumário indica a paginação (nº da página em que se inicia cada seção e cada subseção).

**OBS 1:** Deve-se utilizar as mesmas subdivisões feitas no sumário ao longo do texto.

**OBS 2:** Um modelo sumário está disposto no Apêndice F.

## 7 INTRODUÇÃO

- a) Título “**1 INTRODUÇÃO**” em fonte 12 alinhado à esquerda
- b) Texto subdividido em parágrafos contendo: delimitação do assunto tratado (tema/problema), justificativa, ótica teórica/perspectiva de análise, objetivos e outros elementos necessários para situar o trabalho.
- c) Diferentemente do resumo, não apresenta nem resultados nem conclusões.

## 8 CITAÇÕES

### 8.1 Tipos

8.1.1 Citação indireta: interpretativa; quando VOCÊ REESCREVE segundo o que você mesmo(a) entendeu a respeito do que leu.

8.1.2 Citação direta: é textual, ou seja, uma cópia do que um autor escreveu.

a) Pode ser **Direta Curta** (até 3 linhas de texto “normal”)

b) Pode ser **Direta Longa** (mais de 3 linhas de texto “normal”)

8.1.3 Citação de uma citação: quando você cita *um autor "A" que foi citado* dentro do trabalho de um autor "B"

### 8.2 Formatos das citações:

8.2.1 Citação indireta:

Elementos Obrigatórios:	Elementos Complementares:
<ul style="list-style-type: none"> <li>■ SOBRENOME DO(S) AUTOR(ES)</li> <li>■ ANO DA PUBLICAÇÃO</li> </ul>	

**EXEMPLOS:** (com um autor)

Conforme observou Luria (1979), opondo-se ao materialismo biológico do comportamentalismo a psicologia soviética precisou enfrentar o positivismo evolucionista.

As grandes mudanças morfofuncionais, a exemplo da postura bípede, não são suficientes para explicar plenamente a complexidade da evolução humana (SANTOS, 2000).

OBS 1: Fora do parênteses, só a primeira letra do(s) sobrenome(s) do(s) autor(es) deve ser maiúscula. Dentro do parênteses, uma vírgula separa a data do sobrenome do(s) autor(es), todo escrito em maiúsculas.

**EXEMPLOS:** (com mais de um autor)

Segundo Lemos e Silva (2000), vários animais superiores demonstram sociabilidade, inteligência, memória, capacidade de aprender e atingir seus propósitos, entre outras qualidades.

Como resultado, instâncias culturais evolutivas foram se formando (POPPER; ECCLES, 1992), uma perspectiva também defendida no trabalho de Costa, Oliveira e Bastos (2003).

OBS 2: Fora do parênteses, Havendo dois autores(as), separa-se seus sobrenomes com um “e”: Lemos e Silva (2000). Para três autores, usar vírgula e depois um “e”: Costa, Oliveira e Bastos (2003). Dentro do parênteses, Havendo vários autores(as), separa-se seus sobrenomes com ponto-e-vírgula, e uma vírgula separa a data do sobrenome do(s) autor(es), totalmente escritos em maiúsculas:

Diante desse quadro, ganha relevância a reflexão de Bruner (1997, 1998) sobre dois diferentes campos da consciência, ou seja, o pensamento lógico-científico e o narrativo.

Vários autores (BRUNER, 1997; CORIN, 1989; MATOS, 2001a; SANTOS, 2000) ressaltam que o pensamento narrativo pode interpretar a realidade e Dantas (1997?) afirma que a organiza, porém em povos primitivos o caráter *prático* supera o *simbólico* (BARROS, C., 1997) ainda que com a evolução humana o conhecimento passe a ser complexo (BARROS, J., 2009).

Por esta razão, Matos (2001b) enfatiza a importância da concepção de sociogênese psíquica formulada por Vygotsky (1991, 1993, 2003), amplamente utilizada por autores como, por exemplo, Faria (1978), Kelsen (1974), Borges (1992), Lemos e Silva (2008), entre outros.

Cabe ressaltar que inúmeras gerações ampliaram seus recursos culturais (COUTO, Celso, 2001), avanços que produziram a modernidade (COUTO, Carlos, 2004). As escolas devem, portanto, preservar as tradições culturais (COMISSÃO DAS COMUNIDADES INDÍGENAS, 1992), um projeto que depende da parceria público-privada (BRASIL, 1995).

No contexto brasileiro, inúmeras dificuldades impedem a proteção de culturas regionais, dentre elas a discriminação sócio-econômica (RELATÓRIO..., 2007).

OBS 3: Citações indiretas de diversas obras de um mesmo autor(es) mencionadas simultaneamente devem ser colocadas em ordem cronológica, separadas por vírgula.

Exs: Bruner (1997, 1998) e Vygotsky (1991, 1993, 2003)

OBS 4: **Dentro do parênteses**, citações indiretas de diversas obras de autores distintos mencionadas simultaneamente devem ser colocadas em ordem alfabética e separadas por ponto-e-vírgula.

Ex: (BRUNER, 1997; CORIN, 1989; MATOS, 2001a; SANTOS, 2000)

**Fora do parênteses**, a ABNT não especifica ordem alfabética ou cronológica.

Ex: Faria (1978), Kelsen (1974), Borges (1992), Lemos e Silva (2008)

OBS 5: Citações de trabalhos diversos de um mesmo autor(es), publicados no mesmo ano, são diferenciados através de letras minúsculas colocadas imediatamente após a data da publicação.

Exs: (MATOS, 2001a) e Matos (2001b)

OBS 6: Autores de mesmo sobrenome:

Em obras distintas eles serão diferenciados através de suas primeiras iniciais.

Exs: (BARROS, C., 1997) e (BARROS, J., 2009)

OBS 6: Autores com mesmo sobrenome e mesmas iniciais:

Em obras distintas serão diferenciados por seus nomes escritos por extenso com a primeira letra em maiúscula e as demais em minúscula. Ex: (COUTO, Celso, 2001) e (COUTO, Carlos, 2004)

OBS 7: A responsabilidade por um texto pode ser de um órgão ou instituição:

Exs: (COMISSÃO DAS COMUNIDADES INDÍGENAS, 1992) e (BRASIL, 1995)

OBS 8: No caso de obras sem indicação de autoria (pessoa) ou responsabilidade (entidade), deve-se utilizar a primeira palavra do título seguida de reticências: (RELATÓRIO..., 2007)

**OBS 9: Não sendo possível determinar a data da publicação, registra-se uma data aproximada: (1971 ou 1972) – um ano ou outro; (1969?) – data provável; (ca. 1960) – data aproximada; (197-) – década certa; (197-?) – década provável; (18--) – século certo; (18--?) – século provável.**

Ex: Dantas (1997?)

## 8.2.2 Citação direta curta

Elementos Obrigatórios:	Elementos Complementares:
<ul style="list-style-type: none"> <li>■ ASPAS</li> <li>■ SOBRENOME DO(S) AUTOR(ES)</li> <li>■ ANO DA PUBLICAÇÃO</li> <li>■ VOLUME (<b>Se houver</b>)</li> <li>■ PÁGINA(S)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>■ SUPRESSÕES: [...]</li> <li>■ ACRÉSCIMOS: [ ]</li> </ul>

**EXEMPLOS:**

Segundo Silva Filho (1979, p. 6), “A vida psíquica dos animais é uma atividade realizada pelo cérebro é explicada por leis objetivas”. Por outro lado, nos humanos “A atividade prática faz surgir a transmissão de informação; [...]” (LÉVI-STRAUSS, 1988, v. 1, p. 70).

De fato, a “[...] transmissão de informação feita pelos ancestrais mais primitivos do homem apresentava um caráter estritamente *prático*, destituído de simbolismo” (BARROS, C., 1997, p. 54, grifo da autora). No entanto, “[...] ao longo da evolução humana a tarefa de transmissão social de habilidades e conhecimentos passou a envolver conteúdos cada vez mais complexos e simbólicos.” (BARROS, J., 1999, p. 78, grifo nosso).

Inúmeras gerações “[...] passaram a desenvolverem-se interagindo com artefatos culturais inventados por seus antepassados” (LIMA, Celso, 1989, p. 33), destacando-se a escrita como grande responsável por mudanças nas sociedades modernas, que “[...] podem ser consideradas um produto da **escrita alfabética** e da imprensa.” (LIMA, Carlos, 2002, p. 9, grifo do autor).

Através de pesquisas Scribner e colaboradores (1991, p. 112-113) constataram que: “Ao contrário dos analfabetos, os indivíduos com domínio de escrita alfabética apresentam pouca dificuldade para participar de um discurso envolvendo conceitos meta-representativos, [...]”

OBS 1: Nas citações diretas: especificar a(s) página(s), volume e supressão(es) de texto (caso existam).

OBS 2: Termina-se com PONTO citações diretas sem supressão. Ex: simbólicos.” (BARROS, J.,

OBS 3: Termina-se SEM PONTO citações diretas com supressão. Exs: informação; [...]” (LÉVI-STRAUSS, 1988, v. 1, p. 70). e conceitos meta-representativos, [...]”

OBS 4: Nas citações diretas: qualquer tipo de destaque no texto (sublinhado, itálico, negrito ou aspas) deve ser identificado, após a página, com a expressão grifo do autor(a)/autores(as) OU com a expressão grifo nosso (caso tenha sido acrescentado após o processo de cópia do texto original).

OBS 5: Em qualquer tipo de citação: a) O sobrenome composto não deve ser separado: Ex<sup>1</sup>: Barros Filho; Ex<sup>2</sup>: Lévi-Strauss; b) autores de mesmo sobrenome: em obras distintas eles serão diferenciados através de suas primeiras iniciais; c) autores com mesmo sobrenome e mesmas iniciais: em obras distintas serão diferenciados por seus nomes escritos por extenso (primeira letra em maiúscula e as demais em minúscula); d) dentro do parênteses a citação de uma obra com vários autores(as) deve mencionar todos eles(as) mas fora do parênteses a citação de uma obra com 04 ou mais autores(as) pode ser feita mencionando-se o sobrenome do primeiro autor(a) seguido da expressão: e colaboradores(as).



### 8.2.3 Citação direta longa

Elementos Obrigatórios:	Elementos Complementares:
<ul style="list-style-type: none"> <li>■ RECUO (4 cm da margem esquerda)</li> <li>■ FONTE 10</li> <li>■ ESPAÇAMENTO SIMPLES</li> <li>■ AUSÊNCIA DE PARÁGRAFO</li> <li>■ SOBRENOME DO(S) AUTOR(ES)</li> <li>■ ANO DA PUBLICAÇÃO</li> <li>■ VOLUME (Se houver)</li> <li>■ PÁGINA</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>■ SUPRESSÕES: [...]               <ul style="list-style-type: none"> <li>■ ACRÉSCIMOS: [ ]</li> <li>■ GRIFOS</li> </ul> </li> </ul>

#### EXEMPLOS:

Em situações ou acontecimentos familiares nos sentimos mais à vontade e quando se torna necessário raciocinar sobre essas coisas, em geral conseguimos fazê-lo bem. Assim sendo, Donaldson e colaboradores (1990, p. 69) observam que:

Desse modo, mesmo as crianças em idade pré-escolar podem freqüentemente raciocinar bem sobre os eventos das histórias que ouvem. Mas quando o pensamento vai além desses limites, fora do contexto significativo, é muitas vezes chamado de formal ou abstrato.

←-----4 cm-----→

A aquisição da linguagem baseia-se em uma experiência não apenas remota, mas que se faz mediante cadeias longas e complexas de passos quase-inferenciais inconscientes.

Nas décadas de 30, 40 e 50 a linguagem era concebida como uma vasta rede de elos associativos entre palavras e coisas. A nova explicação diz que a coisa primordial é a apreensão do significado - a capacidade de "dar sentido" às coisas e, sobretudo, de interpretar as situações. (DONALDSON, 1994, p. 25, grifo da autora).

Leitura e escrita correspondem a instrumentos tecnológicos de codificação e decodificação de informação lingüística, cujo domínio resume-se ao emprego das normas de funcionamento lingüístico prescritas para a escrita. Entretanto:

Nos últimos 20 anos, os autores parecem concordar que a aprendizagem da leitura e escrita em sistemas alfabéticos pressupõe uma reflexão deliberada da fala que, utilizada de forma natural e eficiente pela criança nas situações comunicativas do dia a dia, deve tornar-se objeto de sua atenção consciente, [...] (BARRERA; MALUF, 2003, p. 491).

Nunes, Gomes e Mendes (1993, p. 15-16, grifo nosso) explicam que os métodos fonéticos enfatizam a relação entre os sons da língua e as letras:

[...] um sistema alfabético de escrita não representa diretamente o significado da palavra, mas a seqüência de seus sons; em termos técnicos, a escrita não representa diretamente os aspectos *semânticos* da palavra mas sua seqüência fonológica. Isto significa que as palavras têm grafias parecidas quando têm sons parecidos e não significados relacionados.

OBS: Termina-se COM PONTO citações diretas longas com ou sem supressão

Ex: interpretar as situações. (DONALDSON, 1994, p. 25, grifo da autora).

Ex: sua atenção consciente, [...] (BARRERA; MALUF, 2003, p. 491).

## 8.2.4 Citação de citação

Elementos Obrigatórios:	Elementos Complementares:
<ul style="list-style-type: none"> <li>■ SOBRENOME DO(S) AUTOR(ES) CITADO(S)</li> <li>■ ANO DA PUBLICAÇÃO CITADA</li> <li>■ EXPRESSÃO: citado(s) por / citada(s) por OU a expressão apud</li> <li>■ SOBRENOME DO(S) AUTOR(ES)/AUTORA(S) QUE CITOU(ARAM)</li> <li>■ ANO DA PUBLICAÇÃO EM QUE CITOU(ARAM)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>■ VOLUME</li> <li>■ PÁGINA</li> <li>■ ASPAS</li> <li>■ RECUO</li> <li>■ ETC</li> </ul>

### ➡Citação de Citação Indireta: exemplo

A cultura corresponde simultaneamente ao próprio mundo ao qual os homens necessitam adaptar-se e a maior ferramenta que viabiliza esta adaptação dando forma às mentes. Nos termos de Geertz (1973 citado por BRUNER, 1997), a inserção efetiva do ser humano *na* cultura viabiliza o desenvolvimento e a realização de seus poderes mentais *através* da cultura, inexistindo uma natureza humana qualificável como independente da cultura.

### ➡Citação de Citação Direta Curta:

Como observam Lemos, Ramos e Medeiros (1991 citados por GÓES, 2000, p. 22), na teoria vygotskyana o desenvolvimento cognitivo resulta de um processo de apropriação de sistemas culturais simbólicos internalizados que promovem “o deslocamento da fonte de regulação para o próprio sujeito [...]”

### ➡Citação de Citação Direta Longa:

A cultura é muito mais do que um simples conjunto de regras que determinam o comportamento das pessoas.

Atuar em uma cultura é comparável a interpretar um texto ambíguo. Em antropologia o desenvolvimento-chave é a visão de cultura em que o **significado** é descrito como processo de apreensão interpretativa de modelos simbólicos. (GUMPERS, 1973 citada por BRUNER; OLIVEIRA, 1998, p. 17, grifo dos autores).

## 9 REFERÊNCIAS: REGRAS BÁSICAS

- a) Termo **REFERÊNCIAS** centralizado (meio da página) em fonte 12
- b) Toda a lista de referências deve seguir a ordem alfabética composta
- c) Toda a lista de referências deve ser alinhada à esquerda
- d) As referências devem ser escritas em Espaço Simples
- e) As referências devem ser separadas uma da outra por um parágrafo de Espaço Simples
- f) Elementos fundamentais para gerar uma referência: sobrenome(s) do(a)/dos(as) autor(a)/autores(as) **ou** entidade jurídica responsável pela obra (empresas, órgãos governamentais, associações, congressos); título (do trabalho ou do veículo de publicação); edição (se houver); local da publicação; editora; ano da publicação.
- g) Não separar os sobrenomes compostos:  
 Ex<sup>1</sup>: BARROS FILHO  
 Ex<sup>2</sup>: LÉVI-STRAUSS
- h) Diferentes trabalhos de mesmo(s) autor(es), publicados no mesmo ano, são diferenciados através de letras minúsculas colocadas após a data da publicação, seguindo-se a ordem em que forem citados dentro do texto;
- i) Trabalhos de um mesmo autor(es), publicados em anos distintos devem seguir a ordem cronológica crescente;
- j) Para não repetir o(s) nome(s) do(s) autor(es) em referências seguidas, usa-se um traço (seis *underlines*);
- k) Para obras com 04 autores(as) ou mais usa-se o primeiro autor e a expressão et al;
- l) Para obras de responsabilidade de entidades jurídicas (congressos e seminários, empresas, associações, fundações, órgãos governamentais, etc) identifica-se a autoria com o próprio nome da entidade escrito por extenso.  
 Ex<sup>1</sup>: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 10., 1979, Curitiba. **Anais...** Curitiba: Associação Bibliotecária do Paraná, 1979. 3 v.  
 Ex<sup>2</sup>: UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. **Catálogo de teses da Universidade de São Paulo, 1992.** São Paulo, 1993. 467 p.
- m) Entidades jurídicas com denominação genérica deverão ter seu nome precedido pelo nome do órgão superior ou jurisdição geográfica a qual pertence.  
 Ex<sup>1</sup>: BRASIL. Ministério da Justiça. **Relatório de atividades.** Brasília, DF, 1983. 28 p.  
 Ex<sup>2</sup>: SÃO PAULO (Estado). Secretaria do Meio Ambiente. **Diretrizes para a política ambiental do Estado de São Paulo.** São Paulo, 1993. 35 p.
- n) Para entidades jurídicas com duplicidade de nomes deve-se acrescentar a jurisdição geográfica a qual pertence.  
 Ex<sup>1</sup>: BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil). **Relatório sobre novas diretrizes.** Rio de Janeiro, 1985. 40 p.  
 Ex<sup>2</sup>: BIBLIOTECA NACIONAL (Portugal). **Compêndio sobre a guerra civil.** Lisboa, 1980. 95 p.

- o) Não havendo autor(es) ou entidade responsável pela publicação, a identificação é feita pelo título sem destaque e com a primeira palavra em maiúsculas.

Ex<sup>1</sup>: ANTEPROJETO de lei. Estudos e Debates. Brasília, DF, n. 13, p. 51-60, jan. 1987.

Ex<sup>2</sup>: ARTE de voar. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1992.

Ex<sup>3</sup>: DIAGNÓSTICO do setor editorial brasileiro. São Paulo: Câmara Brasileira do Livro, 1993.

- p) O título (do trabalho ou do veículo de publicação – dependendo do tipo de referência) deve ser destacado usando-se o **negrito** ou sublinhado ou *itálico*. Caso o título seja muito longo as últimas palavras podem ser substituídas por reticências.

- q) O subtítulo deve ser separado do título com dois pontos (:).

- r) Apenas a primeira palavra do título do trabalho começa com maiúscula (exceto os nomes próprios).

- s) O subtítulo do trabalho é escrito em minúsculas e não recebe destaque.

- t) Não sendo possível determinar o local da publicação, utiliza-se a expressão *sine loco* abreviada (maiúsculas) com maiúscula e minúscula (respectivamente) entre colchetes : [S.l.]

- u) Quando houver duas editoras, indicam-se ambas com seus locais, devidamente distinguidas mediante o uso de ponto-e-vírgula.

Ex<sup>1</sup>: GOLDFARB, A. M.; MAIA, C. **História da ciência**: o mapa do conhecimento. Rio de Janeiro: Expressão e Cultura; São Paulo: EDUSP, 1995.

- v) Não sendo possível determinar a editora, utiliza-se a expressão *sine nomine* abreviada (em minúsculas) entre colchetes: [s.n.]

- x) Não sendo possível determinar nem o local da publicação nem a editora, utiliza-se ambas as expressões abreviadas entre colchetes: [S.l.: s.n.]

- z) Não sendo possível determinar a data da publicação, registra-se uma data aproximada entre colchetes: [1971 ou 1972] – um ano ou outro; [1969?] – data provável; [1973] – data certa porém não indicada; [ca. 1960] – data aproximada; [197-] – década certa; [197-?] – década provável; [18--] – século certo; [18--?] – século provável

## 9.1 Referência de livro

Elementos Obrigatórios:	Elementos Complementares:
<ul style="list-style-type: none"> <li>■ SOBRENOME DO(S) AUTOR(ES),</li> <li>■ INICIAIS DOS NOMES DO(S) AUTOR(ES)</li> <li>■ TÍTULO (Em destaque)</li> <li>■ EDIÇÃO (Se houver)</li> <li>■ LOCAL DA PUBLICAÇÃO</li> <li>■ EDITORA ou EDITORAS</li> <li>■ ANO DA PUBLICAÇÃO</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>■ TRADUÇÃO</li> <li>■ VOLUME</li> <li>■ COLEÇÃO OU SÉRIE e o número</li> <li>■ OUTRAS INFORMAÇÕES</li> </ul>

### EXEMPLO:

ARTE de voar. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1992. v. 2.

BARROS FILHO, M. **Estética da verbalização oral**. Rio de Janeiro; Expressão; São Paulo: EDUSP, 2001.

KLEIMEN, A. B.; MORAES, S. E. **Leitura e interdisciplinaridade: tecendo redes nos projetos da escola**. 2. ed. Campinas: Mercado de Letras, 2003. (Coleção Idéias Sobre Linguagem, 1).

LÉVI-STRAUSS, C. **O pensamento selvagem**. Campinas: Papirus, 2004.

PIAGET, J. **Estudos sociológicos**. Rio de Janeiro: Forense, 1973a.

\_\_\_\_\_. **Biologia e conhecimento**. Petrópolis: Vozes, 1973b.

\_\_\_\_\_. **Seis estudos em psicologia**. Rio de Janeiro: Forense, 1986.

PIAGET, J.; GRECÓ, P. **Aprendizagem e conhecimento**. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1974.

TEBEROSKY, A. et al. **Compreensão de leitura: a língua como procedimento**. Porto Alegre: Artmed, 2003. (Coleção Inovação Pedagógica, 7).

VYGOTSKY, L.; LURIA, A R.; LEONTIEV, A N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone, 1988. v. 3

OBS 1: Para não repetir o(s) nome(s) do(s) autor(es), usa-se um traço (seis *underlines*). Ex: PIAGET 1973b e 1986

OBS 2: Nas referências, as obras com 04 autores ou mais usa-se apenas o sobrenome e as iniciais do primeiro autor seguidas da expressão "et al". Ex: TEBEROSKY, A. et al.

OBS 3: Na ausência de autor ou entidade responsável, utiliza-se o título sem destaque. Ex: ARTE de voar. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1992.

OBS 4: título (com destaque) e subtítulo (sem destaque) devem figurar separados por ponto-e-vírgula. Ex: **Compreensão de leitura**: a língua como procedimento.

## 9.2 Referência de capítulo de um livro feito por organizador(es)

Elementos Obrigatórios:	Elementos Complementares:
<ul style="list-style-type: none"> <li>■ SOBRENOME DO(S) AUTOR(ES),</li> <li>■ INICIAIS DOS NOMES DO(S) AUTOR(ES)</li> <li>■ TÍTULO DO CAPÍTULO</li> <li>■ Expressão: In:</li> <li>■ ORGANIZADOR(ES) DO LIVRO (Sobrenomes e iniciais)</li> <li>■ Expressão: (Org.) ou (Orgs.).</li> <li>■ TÍTULO DO LIVRO (Em destaque)</li> <li>■ EDIÇÃO (Se houver)</li> <li>■ LOCAL DA PUBLICAÇÃO</li> <li>■ EDITORA</li> <li>■ ANO DA PUBLICAÇÃO</li> <li>■ PAGINAÇÃO INICIAL-FINAL (p. 12-33.) OU IDENTIFICAÇÃO DO CAPÍTULO (cap. 8.)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>■ TRADUÇÃO</li> <li>■ VOLUME</li> <li>■ COLEÇÃO OU SÉRIE</li> <li>■ OUTRAS INFORMAÇÕES</li> </ul>

### EXEMPLO:

BARRERA, S. D. Papel facilitador das habilidades metalingüísticas na aprendizagem da escrita. In: MALUF, M. R. (Org.). **Metalinguagem e aquisição da escrita**: contribuições da pesquisa para a prática da alfabetização. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003. p. 65-90.

RUBTSOV, V. A atividade de aprendizado e os problemas referentes à formação do pensamento teórico dos escolares. In: GARNIER, C.; BEDNARZ, N.; ULANOVSKAIA, I. (Orgs.). **Após Piaget e Vygotsky**: perspectivas social e construtivista nas escolas russa e ocidental. Porto Alegre: Artmed, 1996. p. 179-194. (Coleção Aprendizagem, 11).

SANCHEZ, E. A aprendizagem da leitura e seus problemas. In: COLL, C.; PALACIUS, J.; MARCHESI, A. (Orgs.). **Desenvolvimento psicológico e educação**: necessidades educativas especiais e aprendizagem escolar. Porto Alegre: Artmed, 1995. v. 3. cap. 7.

SIGNORINI, I. Construindo com a escrita outras cenas de fala. In: SIGNORINI, I. (Org.). **Investigando a relação fala/escrita**. Campinas: Mercado das Letras, 2001. p. 97-134.

VALMASEDA, M. Os problemas de linguagem na escola. In: COLL, C.; PALACIUS, J.; MARCHESI, A. (Orgs.). **Desenvolvimento psicológico e educação**: necessidades educativas especiais e aprendizagem escolar. Porto Alegre: Artmed, 1995. v. 3. cap. 2.

OBS: Cada capítulo de um livro com organizador(es) pode gerar uma referência independente. Ex: (SANCHEZ, 1995) e (VALMASEDA, 1995)

### 9.3 Referência de artigo de periódico científico (revista científica)

Elementos Obrigatórios:	Elementos Complementares:
<ul style="list-style-type: none"> <li>■ SOBRENOME DO(S) AUTOR(ES),</li> <li>■ INICIAIS DOS NOMES DO(S) AUTOR(ES)</li> <li>■ TÍTULO DO ARTIGO</li> <li>■ TÍTULO DA PUBLICAÇÃO (Em destaque)</li> <li>■ LOCAL DA PUBLICAÇÃO</li> <li>■ VOLUME OU ANO</li> <li>■ NÚMERO OU FASCÍCULO</li> <li>■ PAGINAÇÃO INICIAL E FINAL: (Ex:) p. 17-35,</li> <li>■ DATA OU INTERVALO DE PUBLICAÇÃO</li> <li>■ ANO DE PUBLICAÇÃO</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>■ SUPLEMENTO</li> <li>■ EDIÇÃO ESPECIAL</li> <li>■ OUTRAS INFORMAÇÕES</li> </ul>

#### EXEMPLOS:

AMATUZZI, M. M. Etapas do processo psicoterapêutico: um estudo exploratório. **Psicologia Teoria e Pesquisa**, Brasília, v. 9, n. 1, p. 1-21, jan/abr. 1993.

GURGEL, C. Reforma do Estado e segurança pública. **Política e Administração**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 2, p. 15-21, set. 1996. Edição Especial.

MARTURANO, E. M.; MAGNA, J. M.; MURTHA, P. C. Atendimento psicológico de crianças com problemas afetivos. **Psicologia Moderna**, Vinhedo, ano 7, n. 1, p. 207-239, 16 fev. 1993.

SWART-KRUGER, J.; DONALD, D. Crianças das ruas da África do Sul. **Psicologia Reflexão e Crítica**, Porto Alegre, v. 9, n. 1, p. 59-82, 1996.

VIEIRA, T. O mundo social da criança: jogo de faz-de-conta e comportamentos pró-sociais. **Temas em Psicologia**, Ribeirão Preto, n. 3, p. 7-17, 1997.

**OBS 1:** Cada um dos vários artigos contidos um mesmo periódico pode gerar uma referência independente

**OBS 2:** Alguns periódicos não apresentam volume ou ano

**OBS 3:** Alguns periódicos não apresentam intervalo de publicação ou data (apenas ano de publicação)

### 9.4 Referência de monografias, dissertações e teses

Elementos Obrigatórios:	Elementos Complementares:
<ul style="list-style-type: none"> <li>■ SOBRENOME DO(S) AUTOR(ES),</li> <li>■ INICIAIS DOS NOMES DO(S) AUTOR(ES)</li> <li>■ TÍTULO DO TRABALHO (Em destaque)</li> <li>■ ANO DA ELABORAÇÃO</li> <li>■ NÚMERO DE FOLHAS</li> <li>■ GRAU E VINCULAÇÃO ACADÊMICA</li> <li>■ LOCAL</li> <li>■ ANO DA APROVAÇÃO (Se houver)</li> </ul>	

#### EXEMPLOS:

ALVAREZ, B. C. de. **O desenvolvimento da consciência política em adolescentes**. 1990. 43 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização)–Faculdade de Ciências Políticas, Universidade Botelho Branco, Bahia, 1991.

BARRETO, J. L. **Avaliação de ensino: um estudo inicial**. 2003. 102 f. Dissertação (Mestrado em Educação)–Fundação Escola Nova de São Paulo, São Paulo, 2003.

MENDES, M. R. **Interação grupal e comportamento anti-social**. 2005. 16 f. Trabalho apresentado como requisito parcial para aprovação na Disciplina Políticas Públicas II, Curso de Serviço Social, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2005.

### 9.5 Referência de obras produzidas por entidade jurídica

Elementos Obrigatórios:	Elementos Complementares:
<ul style="list-style-type: none"> <li>■ NOME DA ENTIDADE</li> <li>■ TÍTULO DA OBRA (Em destaque)</li> <li>■ EDIÇÃO (Se houver)</li> <li>■ LOCAL DA PUBLICAÇÃO</li> <li>■ EDITORA</li> <li>■ ANO DA PUBLICAÇÃO</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>■ NÚMERO TOTAL DE PÁGINAS</li> <li>■ NÚMERO DE VOLUMES</li> </ul>

#### EXEMPLOS:

BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil). **Catálogo de obras do acervo**. Rio de Janeiro, 1995. 40 p.

BIBLIOTECA NACIONAL (Portugal). **Registros da guerra civil de 1829**. Lisboa, 1985. 97 p.

BRASIL. Ministério da Justiça. **Relatório de atividades**. Brasília, DF, 2003. 28 p.

COMISSÃO DAS COMUNIDADES EUROPÉIAS. **A união européia**. Luxemburgo: Serviço das Publicações Oficiais das Comunidades Européias, 1992.

CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECOLOGIA E DOCUMENTAÇÃO, 10., 1979, Curitiba. **Anais...** Curitiba: Associação Bibliotecária do Paraná, 1979. 3 v.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria do Meio Ambiente. **Diretrizes para a política ambiental do Estado de São Paulo**. São Paulo, 1993. 35 p.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. **Catálogo de teses da Universidade de São Paulo, 1992**. São Paulo, 1993. 467 p.



## 9.6 Referência de material retirado da internet

### a) Livro virtual (e-book)

Elementos Obrigatórios:	Elementos Complementares:
<ul style="list-style-type: none"> <li>■ OS INDICADOS PARA LIVRO IMPRESSO</li> <li>■ EXPRESSÃO: Disponível em:</li> <li>■ &lt;ENDEREÇO ELETRÔNICO&gt;</li> <li>■ EXPRESSÃO: Acesso em:</li> <li>■ DATA DE ACESSO: (Ex: 11 fev.)</li> </ul>	

#### EXEMPLO:

ALVES, C. **Navio negreiro**. [S.l.]: Virtual Books, 2000. Disponível em: <<http://www.terra.com.br/virtualbooks/navionegreiro.htm>>. Acesso em: 10 jan. 2002.

### b) Artigo de periódico (digitalizado)

Elementos Obrigatórios:	Elementos Complementares:
<ul style="list-style-type: none"> <li>■ OS INDICADOS PARA ARTIGO IMPRESSO</li> <li>■ &lt;ENDEREÇO ELETRÔNICO&gt;</li> <li>■ EXPRESSÃO: Acesso em:</li> <li>■ DATA DE ACESSO</li> </ul>	

#### EXEMPLO:

ALENCAR, E. M. L. Contribuições recentes ao estudo da criatividade. **Psicologia Teoria e Pesquisa**, Brasília, v. 19, n. 1, p. 01-08, jan/abr. 2003. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=0102-script=sci\\_serial](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=0102-script=sci_serial)>. Acesso em: 8 dez. 2006.

DIAGNÓSTICO do setor editorial brasileiro. São Paulo: Câmara Brasileira do Livro, 1993.

DREYER, Diogo. **A brincadeira que não tem graça**. São Paulo: [s.n.], 2002. Disponível em: <<http://www.educacional.com.br/reportagens/bullying/virtualfree8handbook/inport/binport4.default.asp>>. Acesso em: 15 jul. 2007.

GOLDIM, José Roberto. **Eugenia**. [S. l.: s.n.], 1999. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/bioetica/eugenia.htm>>. Acesso em: 12 ago. 2001.

- OBS 1: Não sendo possível determinar o local da publicação, utiliza-se a expressão *sine loco* abreviada (em maiúsculas) entre colchetes: [S.l.]
- OBS 2: Não sendo possível determinar a editora, utiliza-se a expressão *sine nomine* abreviada (em minúsculas) entre colchetes: [s.n.]
- OBS 3: Na ausência de local e editora, utiliza-se a expressão: [S.l.: s.n.]
- OBS 4: Na ausência de autor ou entidade responsável, utiliza-se o título sem destaque. Ex:  
DIAGNÓSTICO do setor editorial brasileiro. São Paulo: Câmara Brasileira do Livro, 1993.

## 9.7 Referência de material ainda não plenamente publicado

Elementos Obrigatórios:	Elementos Complementares:
<ul style="list-style-type: none"> <li>■ OS INDICADOS PARA PUBLICAÇÃO QUE ESTIVEREM DISPONÍVEIS</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>■ EXPRESSÃO: No prelo.</li> <li>■ EXPRESSÃO: Mimeografado.</li> <li>■ INDICAÇÃO: Trabalho apresentado (...) Bula de remédio.</li> </ul>

### EXEMPLO:

LAURENTI, R. **Mortalidade pré-natal**. São Paulo: Centro Brasileiro de Classificação de Doenças, 1978. Mimeografado.

MARTINS, J. L. C. Massa calcificada da naso-faringe. **Radiologia Brasileira**, São Paulo, n. 23, 1991. No prelo.

MALAGRINO, W. et al. **O efeito das baixas concentrações de amíônicos na formação de bisso**. 1985. Trabalho apresentado ao 13º Congresso Brasileiro de Engenharia Sanitária e Ambiental, Maceió, 1986.

RESPRIM: comprimidos. Responsável técnico Delosmar R. Bastos. São José dos Campos: Johnson & Johnson, 1997. Bula de remédio.

## 10 NORMAS DA UFPB SOBRE O TCC

### 10.1 Obrigatoriedade do depósito de monografias na biblioteca

a) A concessão do título de bacharel/licenciado/tecnólogo pelos cursos de graduação da UFPB é condicionado ao depósito, na Biblioteca do CCAE, de 01 (um) exemplar impresso e 01 (um) exemplar no formato digital, da versão definitiva da monografia.

b) O depósito e guarda dos exemplares fica sob inteira responsabilidade da Biblioteca do CCAE.

### 10.2 Procedimentos para o depósito de monografias na biblioteca

a) O conteúdo da versão digital deverá estar idêntico a versão impressa e, havendo diferenças entre eles (impresso/digital), a Biblioteca do CCAE não aceitará o depósito, até que sejam corrigidas as irregularidades;

b) A versão digital deverá estar em formato com a extensão **PDF**, em arquivo único;

c) Caso haja arquivos de som, imagem e/ou vídeo, é recomendável utilizar os seguintes formatos:

- **Som** - MPEG-3 (MP3), WAVE, MIDI
- **Imagem** - JPEG
- **Vídeo** - MPEG

d) Na versão impressa e digital devem constar:

- Folha de aprovação assinada, pelo menos por 02(dois) membros da banca examinadora;
- Ficha catalográfica completa, elaborada pela Biblioteca do CCAE, impressa no verso da folha de rosto ou gravada em pagina subsequente à folha de rosto, no caso da versão digital;
- Resumo em língua portuguesa e em língua estrangeira, ambos seguidos das palavras-chave nos respectivos idiomas;

e) Os exemplares **impressos** deverão estar **encadernados** em brochura (capa dura), com as informações do autor, título e ano na **lombada**;

f) As mídias de suporte (CD's, DVD's) dos arquivos das monografias, deverão estar acondicionadas em caixas de **DVD (plásticas)** e identificadas externamente com as seguintes informações (**conforme anexo**):

- Nome do autor (por extenso)
- Nome da graduação
- Ano da defesa

APÊNDICE A – Modelo de capa para monografia

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE XATINGÁ DA MATA- UFXM**

**JOÃO AMNÉSIA FILHO**

**NUTRIÇÃO ADEQUADA AO DESENVOLVIMENTO INFANTIL:  
Perspectivas Atuais**

**Xatingá da Mata**

**2006**

## APÊNDICE B – Modelo de folha de rosto para monografia

**JOÃO AMNÉSIA FILHO**

**NUTRIÇÃO ADEQUADA AO DESENVOLVIMENTO INFANTIL:  
Perspectivas Atuais**

Trabalho apresentado à Coordenação do Curso de Graduação em Petiscologia da Universidade Federal de Xatingá da Mata – UFXM como requisito parcial para a obtenção do Grau de Petiscólogo.

Orientador: Prof. Dr. Pedro Suspeito Nepomuceno Álvares Pintasilvo

**Xatingá da Mata**

**2006**

## APÊNDICE C – Modelo de ficha catalográfica

OBS: A ficha catalográfica deverá ser elaborada apenas por um profissional da Biblioteconomia.

Amnésia Filho, João

Nutrição adequada ao desenvolvimento infantil:: perspectivas atuais / João Amnésia Filho. – Xatingá da Mata: O Autor, 2006.

217 folhas : il., fig.

Monografia (graduação) – Universidade Federal de Xatingá da Mata. CDGH. Petiscologia, 2006.

Inclui: bibliografia, anexos e apêndice.

1. Petiscologia. 2. Nutrição. 3. Desenvolvimento. 4. Infância. I. Título.

159.9  
150

CDU (2. ed.) UFXM  
CDD (22. ed.) BCDGH2006/30

## APÊNDICE D – Modelo de folha de aprovação para monografia

**JOÃO AMNÉSIA FILHO**

**NUTRIÇÃO ADEQUADA AO TURISMO INFANTIL:  
Perspectivas Atuais**

Trabalho apresentado à Coordenação do Curso de Graduação em Petiscologia da Universidade Federal de Xatingá da Mata – UFXM como requisito parcial para a obtenção do Grau de Petiscólogo.

Aprovada em 04 de dezembro de 2006.

---

Prof. Dr. Pedro Suspeito Nepomuceno Álvares Pintasilvo - Orientador  
Universidade Federal de Xatingá da Mata – UFXM

---

Prof. Dr. Gerald Alexander Holmes  
Universidade Federal de Cacimba Furada– UFCF

---

Profª. Dra. Eugéníase Lémure Smithson  
Open Closed University de Babetown– OCLUB

## APÊNDICE E – Modelo de resumo para monografia

**RESUMO**

Cresce na atualidade a preocupação com a preocupação e a eficácia a preocupação com que tenta proteger a preocupação e o aumento da a preocupação, com destaque para o que se vem denominando de crise da a preocupação: na análise das reais possibilidades do vigente sistema em meio ao caos contemporâneo da relação entre a preocupação e a preocupação, verifica-se mais do que nunca um intenso conflito entre as propostas de repressão pura da a preocupação e a introdução de elementos preocupantes da preocupação. Neste cenário, uma vez prevalecendo as tendências preocupantes as maiores esperanças e expectativas voltam-se para a preocupação, em especial para a prestação de preocupação, ganhando relevância diferenciada o debate sobre a necessária atenção para com a preocupação e, por decorrência, sobre a atuação da preocupação nos processos de preocupação e execução das a preocupações substitutivas em geral e mais especialmente nos processos de a preocupação e execução da preocupação nas comunidades. O presente trabalho teve por objetivo analisar diferentes contextos sócio-culturais preocupantes, visando-se evidenciar e aprofundar os perfis subjetivos de preocupação de indivíduos de diferentes classes sócio-econômicas em diferentes faixas etárias. Com essa finalidade, foi utilizado o método de análise documental sistemática desenvolvido por Mulason (2001, 2005), através do qual foi possível avaliar 2.332 documentos provenientes de meios de comunicação constatando-se a necessidade de: a) uma ação interdisciplinar e multiprofissional para o pleno êxito dos programas de fiscalização e acompanhamento dos beneficiados com as preocupações da comunidade; b) uma disponibilização de assessorias devidamente habilitadas para subsidiar os preocupados acerca das condições pessoais subjetivas dos preocupados é, também, pressuposto indispensável; e c) uma campanha para elevar o nível de preocupação da sociedade quanto ao potencial humano dos preocupados através do maior conhecimento de suas características preocupantes, de modo a estimular a participação das comunidades no processo de sua preocupação.

Palavras-chave: Preocupação. Comunidade. Sociedade.



## APÊNDICE F – Modelo de sumário para monografia

**SUMÁRIO**

<b>1 INTRODUÇÃO</b>	<b>09</b>
<b>2 O CONSTRUTIVISMO E O PENSAMENTO</b>	<b>13</b>
<b>2.1 A gênese do simbólico na criança</b>	<b>14</b>
<b>2.2 A influência do pensamento piagetiano</b>	<b>19</b>
<b>2.3 O paradigma construtivista</b>	<b>26</b>
2.3.1 Estágios do desenvolvimento.	29
2.3.2 Função semiótica	31
2.3.3 Interacionismo social e linguagem.	36
<b>3 A FORMAÇÃO SOCIAL DO CONHECIMENTO</b>	<b>37</b>
<b>3.1 Idéias sócio-culturais sobre o pensamento</b>	<b>38</b>
<b>3.2 A abordagem sócio-cultural em psicologia cognitiva</b>	<b>40</b>
<b>4 CULTURA, LINGUAGEM E ALFABETIZAÇÃO</b>	<b>41</b>
<b>4.1 Linguagem e representação.</b>	<b>43</b>
<b>4.2 Linguagem e interação social.</b>	<b>46</b>
<b>4.3 Linguagem como ação.</b>	<b>50</b>
<b>4.4 Psicologia discursiva.</b>	<b>55</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>62</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>68</b>

## APÊNDICE G – Modelo de lista de referências

## REFERÊNCIAS

- ALENCAR, E. M. L. Contribuições recentes ao estudo da criatividade. Psicologia: Teoria e Pesquisa, Brasília, v. 19, n. 1, p. 01-08, jan/abr. 2003. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=0102-797728scrip\\_serial](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=0102-797728scrip_serial)>. Acesso em: 8 dez. 2006.
- ALVAREZ, B. C. de. O desenvolvimento da consciência política em adolescentes. 1990. 43 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização)–Faculdade de Ciências Políticas, Universidade Botelho Branco, Bahia, 1991.
- AMATUZZI, M. M. Etapas do processo psicoterapêutico: um estudo exploratório. Psicologia: Teoria e Pesquisa, Brasília, v. 9, n. 1, p. 1-21, jan/abr. 1993.
- ARTE de voar. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1992. v. 2.
- BARRERA, S. D. Papel facilitador das habilidades metalingüísticas na aprendizagem da escrita. In: MALUF, M. R. (Org.). Metalinguagem e aquisição da escrita: contribuições da pesquisa para a prática da alfabetização. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003. p. 65-90.
- BARRETO, J. L. Avaliação de ensino: um estudo inicial. 2003. 102 f. Dissertação (Mestrado em Educação)–Fundação Escola Nova de São Paulo, São Paulo, 2003.
- BARROS FILHO, M. Estética da verbalização oral. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil). Catálogo de obras e acervo. Rio de Janeiro, 1995. 40 p.
- BIBLIOTECA NACIONAL (Portugal). Registros da guerra de 1829. Lisboa, 1985. 97 p.
- BRASIL. Ministério da Justiça. Relatório de atividades. Brasília, DF, 2003. 28 p.
- COLL, C.; PALÁCIOS, J.; MARCHESI, A. Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia evolutiva. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996. v. 1.
- \_\_\_\_\_. Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia da educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996. v. 2.
- \_\_\_\_\_. Desenvolvimento psicológico e educação: necessidades educativas especiais e aprendizagem escolar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996. v. 3.
- CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 10., 1979, Curitiba. Anais... Curitiba: Associação Bibliotecária do Paraná, 1979. 3 v.
- DIAGNÓSTICO do setor editorial brasileiro. São Paulo: Câmara Brasileira do Livro, 1993.
- DREYER, Diogo. A brincadeira que não tem graça. São Paulo: [s.n.], 2002. Disponível em: <<http://www.educacional.com.br/bullying/virtualhandbook>>. Acesso em: 15 jul. 2007.
- GOLDIM, José Roberto. Eugenia. [S. L.: s.n.], 1999. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/bioetica/eugenia.htm>>. Acesso em: 12 ago. 2001.

GURGEL, C. Reforma do Estado e segurança pública. Política e Administração, Rio de Janeiro, v. 3, n. 2, p. 15-21, set. 1996.

KLEIMEN, A. B.; MORAES, S. E. Leitura e interdisciplinaridade: tecendo redes nos projetos da escola. 2. ed. Campinas: Mercado de Letras, 2003. (Coleção Idéias Sobre Linguagem, 1).

LÉVI-STRAUSS, C. O pensamento selvagem. Campinas: Papirus, 2004.

MARTURANO, E. M.; MAGNA, J. M.; MURTHA, P. C. Atendimento psicológico para crianças com problemas de aprendizagem. Psicologia: Teoria e Pesquisa, Brasília, ano 7, n. 1, p. 207-239, jan/abr. 1993.

MENDES, M. R. Interação grupal e comportamento anti-social. 2005. 16 f. Trabalho apresentado como requisito parcial para aprovação na Disciplina Políticas Públicas II, Curso de Serviço Social, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2005.

PIAGET, J. Estudos sociológicos. Rio de Janeiro: Forense, 1973a.

\_\_\_\_\_. Biologia e conhecimento. Petrópolis: Vozes, 1973b.

PIAGET, J.; GRECÓ, P. Aprendizagem e Conhecimento. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1974.

SANCHEZ, E. A aprendizagem da leitura e seus problemas. In: COLL, C.; PALACIUS, J.; MARCHESI, A. (Orgs.). Desenvolvimento psicológico e educação: necessidades educativas especiais e aprendizagem escolar. Porto Alegre: Artmed, 1995. v. 3. cap. 7.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria do Meio Ambiente. Diretrizes para a política ambiental do Estado de São Paulo. São Paulo, 1993. 35 p.

SIGNORINI, I. Construindo com a escrita outras cenas de fala. In: SIGNORINI, I. (Org.). Investigando a relação fala/escrita. Campinas: Mercado das Letras, 2001. p. 97-134.

TEBEROSKY, A. et al. Compreensão de leitura: a língua como procedimento. Porto Alegre: Artmed, 2003. (Coleção Inovação Pedagógica, 7).

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Catálogo de teses da Universidade de São Paulo, 1992. São Paulo, 1993. 467 p.

VIEIRA, T. O mundo social da criança: jogo de faz-de-conta e comportamentos pró-sociais. Temas em Psicologia, Ribeirão Preto, n. 3, p. 7-17, 1997.

VYGOTSKY, L.; LURIA, A R.; LEONTIEV, A N. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. São Paulo: Ícone, 1988.

## ANEXO A – Memorando circular da biblioteca setorial sobre a entrega de monografias



**Universidade Federal da Paraíba  
Campus IV – Litoral Norte  
Centro de Ciências Aplicadas e Educação  
Bibliotecas Setoriais**

Memorando circular 01/2011/BS/CCAЕ

Rio Tinto, 02 de maio de 2011.

As Coordenações dos cursos do Campus IV – Rio Tinto/Mamanguape  
Assunto: **Orientação aos autores para entrega de monografias**

Srs. Coordenadores,

1. Informamos que para a concessão do título de bacharel/licenciado/tecnólogo pelos cursos de graduação da UFPB é condicionado ao depósito, na Biblioteca do CCAE, de 01 (um) exemplar impresso e 01 (um) exemplar no formato digital, da versão definitiva da monografia.
2. As orientações sobre os procedimentos de entrega das monografias e sua formatação estão nos anexos que acompanham esse documento.
3. O depósito e guarda dos exemplares fica sob inteira responsabilidade da Biblioteca do CCAE.

Atenciosamente,

## ANEXO B – Procedimentos de entrega das monografias na biblioteca



**Universidade Federal da Paraíba**  
**Campus IV – Litoral Norte**  
**Centro de Ciências Aplicadas e Educação**  
**Bibliotecas Setoriais**

## CRITÉRIOS PARA APRESENTAÇÃO DA MONOGRAFIA

1. O conteúdo da versão digital deverá estar idêntico a versão impressa e, havendo diferenças entre eles (impresso/digital), a Biblioteca do CCAE não aceitará o depósito, até que sejam corrigidas as irregularidades;
2. A versão digital deverá estar em formato com a extensão **PDF**, em arquivo único;
3. Caso haja arquivos de som, imagem e/ou vídeo, é recomendável utilizar os seguintes formatos:  
**Som** - MPEG-3 (MP3), WAVE, MIDI  
**Imagem** - JPEG  
**Vídeo** - MPEG
4. Na versão impressa e digital devem constar:
  - a) Folha de aprovação assinada, pelo menos por 02(dois) membros da banca examinadora;
  - b) Ficha catalográfica completa, elaborada pela Biblioteca do CCAE, impressa no verso da folha de rosto ou gravada em pagina subsequente à folha de rosto, no caso da versão digital;
  - c) Resumo em língua portuguesa e em língua estrangeira, ambos seguidos das palavras-chave nos respectivos idiomas;
5. Os exemplares **impressos** deverão estar **encadernados** em brochura (capa dura), com as informações do autor, título e ano na **lombada**;
6. As mídias de suporte (CD's, DVD's) dos arquivos das monografias, deverão estar acondicionadas em caixas de **DVD (plásticas)** e identificadas externamente com as seguintes informações (**conforme anexo**):
  - a) Nome do autor (por extenso)
  - b) Nome da graduação
  - c) Ano da defesa

ANEXO C - Modelo para capa e contra-cap de Monografia em CD-ROM

<p style="text-align: center;"><i>NOME DO ALUNO</i></p>  <p style="text-align: center;">Título: XX XXXXX</p>  <p style="text-align: center;">Monografia apresentada à Universidade Federal da Paraíba para obtenção do título de ..... em .....</p> <p style="text-align: center;">Orientador(a): XXXXXXXXXXXXX</p>  <p style="text-align: center;">Cidade - PB 2011</p>	<p><b>NOME DO ALUNO</b> Monografia (Graduação) – UFPB – 2011</p>	<div data-bbox="1384 363 1895 549" data-label="Image"></div> <p style="text-align: center;"><b>CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO DEPARTAMENTO ...</b></p> <p style="text-align: center;"><b>Graduação - Bacharelado em ...</b></p> <p style="text-align: center;">Nome do Aluno</p>  <p style="text-align: center;">Cidade - PB 20...</p>
--	--	---